CARTA DE BRUMADINHO

ao futuro da mineração no Brasil

A joia mais valiosa é a vida

Documento aberto à adesão pública, lançado durante o seminário internacional "Mande notícias do mundo de lá", de 13 a 15 de agosto de 2026, no Memorial Brumadinho, em Minas Gerais

Nós, que fazemos da memória um compromisso com a vida, mandamos notícias.

Em 25 de janeiro de 2019, o rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão, da Vale, interrompeu 272 vidas em Brumadinho/MG. Menos de quatro anos separavam aquele dia do crime socioambiental que havia destruído famílias, comunidades e ecossistemas a partir de Mariana/MG. A repetição de tragédias evitáveis e crimes imperdoáveis, como resultado da negligência com a segurança de quem trabalha, vive no território e produz, não pode continuar sendo a experiência brasileira.

As vozes silenciadas em Brumadinho seguirão ecoando por meio de nossas vozes: instituições, familiares, amigos, cidadãos e cidadãs que se recusam a aceitar a banalização dos riscos que ameaçam a integridade, a saúde, o bem-estar e a vida de pessoas e comunidades.

Desta vez não escrevemos apenas para lembrar. Escrevemos porque o Brasil está diante de decisões estratégicas com impactos duradouros e porque este território sabe o que está em jogo quando decisões são tomadas com pressa, imprevidência ou frieza contábil.

I

O que este território aprendeu

O país ingressa em um novo ciclo de exploração mineral. Terras raras, minerais críticos, transição energética, semicondutores, defesa e soberania tecnológica passaram a compor uma mesma equação estratégica. O Brasil tem recursos, ciência, indústria e posição geopolítica para ocupar lugar relevante nessa economia. Não questionamos essa ambição.

Tampouco nos dirigimos ao país contra a mineração. Muitas das vidas interrompidas aqui eram de trabalhadores e trabalhadoras dessa atividade. Nossa posição não é abstrata: nasce

de quem conhece o trabalho, o território, a dependência econômica e o preço irreparável da negligência.

Dirigimo-nos contra o esquecimento.

Afirmam os planos estratégicos que o valor não está na mina, e sim nas etapas de transformação, no refino, nos metais, nas ligas, nos ímãs, na inovação. Nós, que aprendemos da forma mais dura o que uma cadeia produtiva pode custar, afirmamos algo anterior a todos esses elos: o valor não está na mina, nem no ímã, nem no mercado. Está na vida que atravessa a cadeia inteira.

A joia mais valiosa é a vida.

II

Os números que o país precisa encarar antes de acelerar

Neste momento, existem pelo menos 910 barragens de mineração cadastradas no Brasil. Oitenta e cinco delas estão em situação declarada de alerta ou emergência. Uma se encontra no nível mais grave da escala oficial - aquele que significa ameaça de ruptura iminente ou em curso. Pelo menos 30 estruturas ainda erguidas pelo método que rompeu em Brumadinho aguardam descaracterização, com prazo legal que se estende até 2035.

III

Diretrizes em prol da memória e da vida

Em nome da valorização da memória, da cultura de prevenção e da não-repetição, apresentamos cinco diretrizes à nação brasileira para serem incorporadas por todo projeto, estratégia ou política ligada à atividade de beneficiamento e extração mineral. Não pretendem substituir a legislação, a regulação técnica, o papel do Estado ou a responsabilidade das empresas. Pretendem estabelecer um compromisso mínimo com o que não pode faltar para que o país colha de fato os benefícios de um desenvolvimento sustentável, sob os pontos de vista social, ambiental e econômico. Não há interesse que possa se sobrepor à dor de nenhuma família.

1. **Vida e prevenção como fundamentos explícitos da política mineral.**
   Que a proteção da vida, a segurança de quem trabalha, a integridade das comunidades e a não-repetição sejam reconhecidas como fundamentos declarados de toda estratégia nacional, estadual, local ou corporativa para mineração, minerais críticos, terras raras e transição energética e não meramente como capítulo de mitigação.

2. **Aprendizados incorporados à governança mineral.**
   Que a memória dos territórios atingidos integre permanentemente a governança do setor, como aprendizado institucional, educação pública e controle social efetivo. Normas, auditorias e fiscalizações são indispensáveis, mas não bastam quando uma sociedade perde

a capacidade de lembrar o custo humano de suas falhas. Da mesma forma, deve haver incentivo permanente à criação e manutenção de indicadores e estudos periódicos para o acompanhamento dos aspectos relacionados ao desenvolvimento humano nos territórios e regiões impactados pela mineração.

3. **Participação e escuta territorial permanente como método.**
   Que comunidades mineradas, populações atingidas, trabalhadores, familiares de vítimas, pesquisadores e instituições de memória tenham garantida a participação democrática, representativa e estruturada na formulação, no monitoramento e na avaliação das políticas minerais, com poder efetivo sobre a decisão, e não apenas direito de manifestação.

4. **Regulação forte, transparência do risco e responsabilização efetiva.**
   Que o fortalecimento da agência reguladora, a fiscalização contínua, os planos de emergência e de fechamento de mina, as garantias financeiras de recuperação, a transparência sobre riscos e a responsabilização por falhas recebam a mesma urgência hoje dedicada à atração de investimentos.

5. **Instituições de memória e educação pública como parte da governança democrática.**
   Que museus, memoriais, sítios de memória e consciência, arquivos públicos, centros de pesquisa e espaços de escuta sobre tragédias socioambientais sejam reconhecidos como parte da formulação de políticas e da governança do novo ciclo mineral, como lugares de verdade, formação cidadã e cultura pública de cuidado.

IV

Valorização das vidas interrompidas e compromisso com o futuro

Nenhuma família merece a dor infindável de perdas que poderiam ter sido evitadas. Temos todas e todos, como sociedade, o compromisso de cobrar e lutar para manter sempre aberta, diante de cada nova decisão que o país tomar, a pergunta que este território deixou:

o que será feito para que nunca mais se repita?

Esta pergunta não pode continuar sendo repetida depois de cada nova tragédia-crime. Precisa orientar a decisão antes do licenciamento, antes do financiamento, antes da obra, antes da operação, antes do lucro e antes da próxima promessa de futuro.

O que aconteceu em Brumadinho não pertence somente ao passado. Pertence às barragens que ainda existem, aos territórios que serão minerados, às comunidades que serão impactadas, a quem sai de casa para trabalhar todos os dias, às famílias que esperam esse retorno e às gerações que herdarão as escolhas feitas agora.

Que o futuro mineral do Brasil não seja construído sobre silêncios. Que a pressa econômica não substitua a prudência pública. Que a promessa de desenvolvimento não apague os

nomes de quem morreu. Que nenhum território seja tratado como periferia descartável de uma estratégia global. Que nenhuma vida seja novamente reduzida a externalidade.

A memória não paralisa o futuro. Ela o qualifica.

Brumadinho não quer ser lembrada apenas pela tragédia. Quer ser reconhecida como o território que transformou dor em consciência pública. O Memorial nasceu desse compromisso: honrar 272 vidas e oferecer ao país uma escola permanente sobre cuidado, responsabilidade e democracia.

O mundo de lá nos pede notícias.

Que possamos, um dia, responder que o Brasil aprendeu. Que este país escolheu ser protagonista dos minerais do futuro colocando no centro aquilo que é verdadeiramente raro, insubstituível e não renovável: a vida humana.

Brumadinho, Minas Gerais, 14 de agosto de 2026.

FUNDAÇÃO MEMORIAL DE BRUMADINHO

e as instituições, coletivos e pessoas que a subscrevem

TERMO DE ADESÃO

Carta de Brumadinho ao futuro mineral do Brasil

Ao assinar, adiro aos princípios, valores e diretrizes desta Carta e assumo o compromisso de defendê-los no âmbito da minha atuação institucional, profissional ou comunitária. A adesão permanece aberta após o ato de proclamação.

FAMILIARES DE VÍTIMAS E ATINGIDOS · AVABRUM

Nome · Instituição ou comunidade · Assinatura

Nome · Instituição ou comunidade · Assinatura

Nome · Instituição ou comunidade · Assinatura

PODER PÚBLICO MUNICIPAL E ESTADUAL

Nome · Instituição ou comunidade · Assinatura

Nome · Instituição ou comunidade · Assinatura

Nome · Instituição ou comunidade · Assinatura

COMUNIDADES DO TERRITÓRIO

Nome · Instituição ou comunidade · Assinatura

Nome · Instituição ou comunidade · Assinatura

Nome · Instituição ou comunidade · Assinatura

TRABALHADORES E ENTIDADES SINDICAIS

Nome · Instituição ou comunidade · Assinatura

Nome · Instituição ou comunidade · Assinatura

INSTITUIÇÕES DE MEMÓRIA, MUSEUS, UNIVERSIDADES E PESQUISA

Nome · Instituição ou comunidade · Assinatura

Nome · Instituição ou comunidade · Assinatura

Nome · Instituição ou comunidade · Assinatura

ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL E MOVIMENTOS SOCIAIS

Nome · Instituição ou comunidade · Assinatura

Nome · Instituição ou comunidade · Assinatura

Nome · Instituição ou comunidade · Assinatura

PARTICIPANTES DO SEMINÁRIO E DEMAIS SIGNATÁRIOS

Nome · Instituição ou comunidade · Assinatura

Nome · Instituição ou comunidade · Assinatura

Nome · Instituição ou comunidade · Assinatura

Nome · Instituição ou comunidade · Assinatura

A adesão também pode ser registrada em memorialbrumadinho.org.br. A lista completa de signatários será publicada e mantida atualizada pela Fundação.